

A telemedicina não é uma novidade, mas um fato científico estabelecido há muito tempo

Prestar atendimento à distância tem um longo histórico de sucesso

Telefones, televisão e teletransporte já estiveram no reino da ficção científica. OK, o teletransporte ainda está. Mas muitas coisas antes consideradas impossíveis hoje fazem parte da vida cotidiana. Por que a telemedicina deveria ser diferente?

Bem, não é. O futuro certamente reserva muitas aplicações avançadas de [telessaúde](#), mas a ideia de prestar atendimento à distância – “tele” em grego significa “longe” – é antiga.

Como a COVID-19 mudou o cenário

À medida que semanas de incerteza sobre a COVID-19 deram lugar a meses de *lockdown* e distanciamento social, muitos pacientes não quiseram ou não puderam visitar seus médicos pessoalmente.

No Brasil, as autoridades regulatórias [reconheceram o uso da telemedicina](#), que até então não estava regulamentada, e os médicos passaram a adotar este modelo de atendimento.

Nos Estados Unidos, onde a telemedicina já era autorizada mesmo antes da pandemia, de acordo com o CDC, o mês de março de 2020 viu um aumento de 154% no uso de telemedicina em comparação com o ano anterior.

No Brasil, uma pesquisa do Observatório da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) mostrou que 75% dos hospitais privados agora utilizam ferramentas de telemedicina.



Superando as incertezas dos médicos

No entanto, alguns médicos ainda veem a telemedicina apenas como uma opção ocasional. Outros acham que é uma “segunda opção”, com preferência sempre para o atendimento em pessoa. E mesmo aqueles que defendem a telemedicina podem achar que o tempo e o dinheiro que teriam para investir estão além de sua capacidade durante uma pandemia.

No entanto, nunca foi tão fácil começar a utilizar a telemedicina. E, longe de ser uma tecnologia nova ou desconhecida, a telemedicina, em muitas formas, já faz parte da prática médica diária. Entendida no sentido mais amplo – fornecimento de saúde à distância – a história e o crescimento da telemedicina parecem familiares.

- Em 1906, Willem Einthoven, um médico holandês que mais tarde ganharia o Prêmio Nobel de Medicina, publicou “O Telecardiograma” no *Archives Internationales de Physiologie*. Einthoven descreveu “o primeiro eletrocardiograma de longa distância que registramos, o de um homem saudável e vigoroso” que foi conectado entre um hospital e uma clínica.
- Em 1964, a NASA introduziu o programa Sistemas de Medição e Laboratórios Médicos e Comportamentais Integrados (IMBLMS), expandindo o monitoramento médico remoto de astronautas nos programas *Mercury* e *Gemini*.
- Em julho de 2003, a *Veterans Administration* dos Estados Unidos lançou o programa *Remote Patient Monitoring - Home Telehealth*, designando coordenadores para veteranos que recebiam cuidados domiciliares. Durante a pandemia de COVID-19, mais de 23.000 veteranos obtiveram atendimento por meio do programa, reduzindo significativamente as hospitalizações.

A telemedicina também é para especialistas

A telemedicina também se estabeleceu há muito tempo em muitas especialidades médicas:

- “A telerradiologia tem sido usada por pelo menos 60 anos”, observa um relatório de novembro de 2012 publicado pelo *National Board of Medicine*, citando estudos da década de 1990 que mostram que a telerradiologia – neste caso, o envio de imagens digitais para estudo por especialistas externos – teve benefícios significativos para pacientes em áreas rurais que sofreram ferimentos na cabeça.
- Um relatório de setembro de 2012 no *Journal of Oncology Practice* observa que os médicos de uma rede de centros de tratamento de câncer na zona rural de Alberta usaram serviços de telefarmácia por um período de oito meses para supervisionar a combinação da quimioterapia intravenosa e economizou mais de 43.000 km de viagens de pacientes.
- Um estudo de outubro de 2020 na *Frontiers in Medicine* descobriu que os médicos que usam tele dermatologia para estudar cânceres de pele e lesões tiveram uma taxa de precisão diagnóstica de 75% a 80%, comparável às taxas alcançadas em encontros pessoalmente.

Começando hoje

Qualquer que seja o tamanho, localização ou especialidade da sua clínica ou consultório, a telemedicina pode desempenhar um papel importante durante a crise da COVID-19 e depois dela.

O HiDoctor® tem todas as ferramentas de que você precisa para **implementar a telemedicina** em seu consultório integradas ao software médico, fazendo com que seja muito simples e prático começar a realizar teleconsultas!

» [Veja como funciona a telemedicina no HiDoctor®](#)



O **HiDoctor®** é a única plataforma médica completa para seu consultório e o software mais utilizado por médicos e clínicas no Brasil. A **Centralx®** conta com mais de 30 anos de experiência no desenvolvimento de tecnologias para a área médica.

Conheça o HiDoctor®:
software médico completo
para todas as plataformas

Quero conhecer

0800 979 0400

Centralx®

Artigo original disponível em:

"A telemedicina não é uma novidade, mas um fato científico estabelecido há muito tempo " -

HiDoctor® Blog

Centralx®